

# O BANCÁRIO

O único jornal diário dos movimentos sociais no país

Edição Diária 8352 | Salvador, quinta-feira, 17.03.2022

Presidente Augusto Vasconcelos



GOVERNO BOLSONARO

## Desemprego e fome

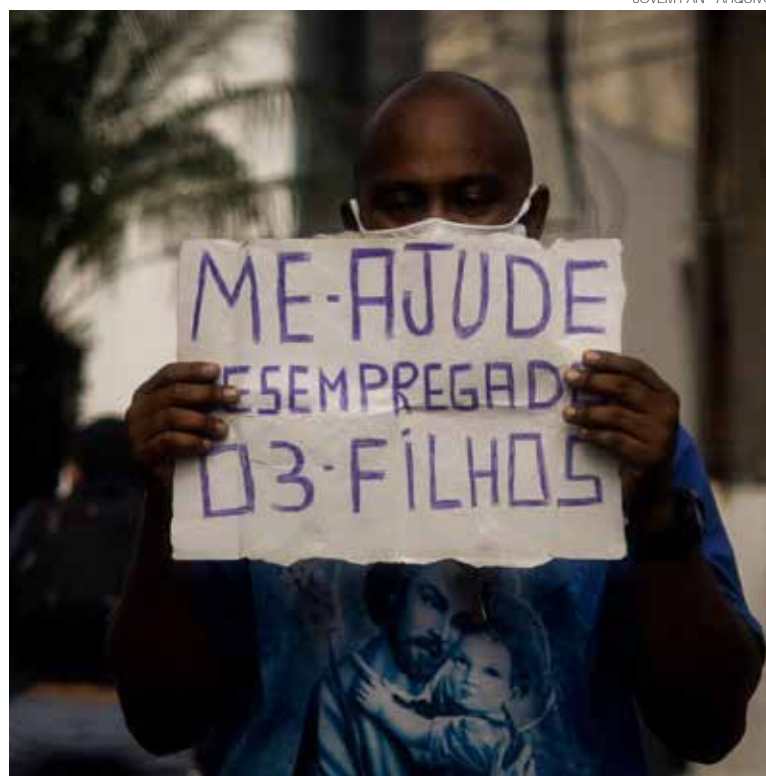
JOVEM PAN - ARQUIVO

**Brasileiros  
optam por  
marmita**

Página 2

O ultraliberalismo do governo Bolsonaro faz o Brasil retroceder a níveis alarmantes. Enquanto a inflação não para de subir, o brasileiro vê o desemprego bater recorde e a renda encolher.

Página 4



**Atendimento  
dos bancos  
prejudicado**

Página 3



ARQUIVO

Brasil tem quase 14 milhões de desempregados. Mesmo aqueles que estão empregados, vêem a renda despencar. Inflação corrói os salários

# Com inflação alta, brasileiro leva marmita

Comer fora ou pedir *delivery* virou luxo para o trabalhador

REDAÇÃO  
imprensa@bancariosbahia.org.br

O **ULTRALIBERALISMO** do governo Bolsonaro impõe uma vida “de cão” ao brasileiro. É fome, desemprego, arrocho salarial, retirada de direitos e inflação descontrolada. Ter emprego também não é garantia de vida fácil. Pelo contrário. O custo de vida está altíssimo.

Para se ter ideia, em fevereiro a inflação foi de 1,01%, o maior patamar para o mês desde 2015. Parece pouco, mas não é. Segundo o IBGE (Instituto Brasileiro de Geogra-

fia e Estatística), os preços do setor de alimentos dispararam. Destaque para cenoura (alta de 55,41%), batata-inglesa (23,49%), hortaliças e verduras (15,42%) e frutas (3,55%).

Diante do cenário difícil e com o orçamento familiar cada dia mais apertado, 60% dos brasileiros passaram a levar marmitta para o trabalho. Levantamento da empresa de consultoria *Galunion* revela que os restaurantes por quilo e *delivery* não são mais a preferência nacional.

Na divisão por poder aquisitivo, as classes A/B pedem mais *delivery* e saem mais para comer fora do que a classe C.

Preços do setor de alimentos dispararam

MARCELO CASAL JR. - ABR - ARQUIVO



Com grana curta, 60% dos brasileiros preferem levar marmitta para o trabalho

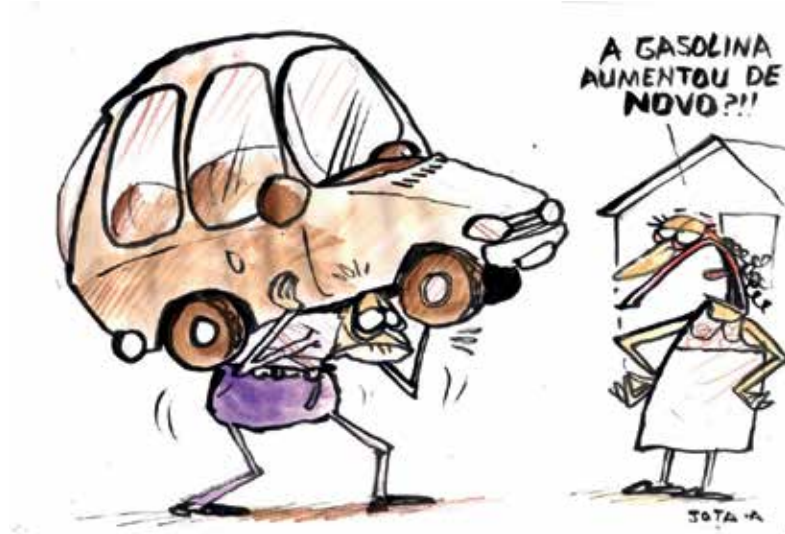
## Maioria quer preço de combustível congelado

**OS BRASILEIROS** não aguentam mais os aumentos consecutivos da gasolina, diesel e gás de cozinha, resultado da política ultraliberal do governo Bolsonaro, que insiste em dolarizar os preços dos combustíveis. Pesquisa *Quaest* indica que 52% das pessoas querem o congelamento dos valores dos produtos no país.

A insatisfação acontece devido ao mega aumento nos preços da gasolina, diesel, GLP e gás de

cozinha. Na semana passada, o governo Bolsonaro promoveu um reajuste absurdo, entre 16% e 24%. Em algumas cidades, o litro da gasolina, por exemplo, passa dos R\$ 8,00, facilmente.

Por incrível que pareça, o levantamento mostra que quase 30% dos brasileiros avaliam a medida como “errada” e 2% não acreditam que a iniciativa tenha impactos nos preços. Outros 16% não souberam ou não quiseram responder.



## Juros podem chegar ao maior nível em 5 anos

**MAIS** uma notícia nada boa para os brasileiros. O Banco Central deve elevar a Selic - taxa básica de juros - dos atuais 10,75% para 11,75% ao ano, maior patamar desde abril de 2017, quando estava em 12,55%.

A situação pode ser mais preocupante. Há quem acredite que a taxa pode subir ainda mais, ultrapassando o patamar de 12%

ao ano. O mercado financeiro espera novas altas da Selic nos próximos meses. A previsão é que termine 2022 em 12,75%.

Se confirmado, será o nono aumento consecutivo na taxa básica da economia. Ao mesmo tempo, também vai representar um ano do atual ciclo de altas de juros. A Selic disparou desde março do ano passado.

O ser humano aposenta-se do emprego, da vida nunca!

programa  
vida  
é movimento

## Bancos e planos de saúde entre os mais reclamados

**OS BRASILEIROS** reclamam dos serviços oferecidos pelos planos de saúde e pelos bancos. Os segmentos, que consomem boa parte da renda da população, são campeões de queixas, segundo o Idec (Instituto de Defesa do Consumidor).

Em 2021, houve crescimento nas reclamações sobre os planos de saúde e o serviço lidera o ranking com 24,9% dos registros. Os reajustes abusivos são responsáveis por 27,4% dos atendimentos e a maior parte está relacionada aos planos coletivos. A negativa de cobertura por parte dos convênios médicos representa 16,2%.

Apesar do lucro bilionário do setor bancário, o segundo lugar na lista de queixas dos clientes ficou com os serviços financeiros, com 21,5%. Além de cobrança indevida corresponder a 21% dos problemas, falhas de informação somam 15,8%, e renegociação de dívidas, 13%.

# Demissões precarizam o atendimento bancário

## Redução do quadro impacta na qualidade do serviço prestado

ANA BEATRIZ LEAL  
imprensa@bancariosbahia.org.br

**OS BANCOS** exploram o cidadão, cobram juros e tarifas escandalosos. Mas, muitas vezes, os serviços prestados estão aquém do esperado. Isso porque as empresas promovem sucessivas demissões e precarizam as relações de trabalho. São metas inatingíveis e muito assédio moral. Como resultado, bancários doentes e insatisfação da clientela.

O atendimento aos clientes piorou muito no último ano. De acordo com o índice que mede a qualidade dos serviços, criado pela FGV (Fundação Getúlio Vargas), em parceria com a consultoria Toluna, os bancos tiveram perda de 3,20% na avaliação em fevereiro de 2022 em



JOÃO UBALDO - ARQUIVO

Mesmo na pandemia, bancos demitiram cerca de 12 mil bancários. Também fecharam 3 mil agências

relação a janeiro de 2021.

A insatisfação é reflexo da política de cortes dos bancos. É impossível o quadro funcional deficitário dar conta de tudo. BB, Caixa, Itaú, Bradesco e Santander encerraram 2021 com lucro líquido acumulado de R\$

174,9 bilhões. Apesar dos altos lucros, extinguiram cerca de 12 mil postos de trabalho e fecharam mais de 3 mil agências, desde 2020, em todo o Brasil.

## Eleições na Cassi começam amanhã

**AS ELEIÇÕES** na Cassi têm início amanhã e seguem até o próximo dia 28. O Sindicato dos Bancários da Bahia apoia as chapas 6 e 77 - *Unidos por uma Cassi Solidária*. O entendimento é que para a gestão compartilhada ser equilibrada, é necessário ter uma representação autêntica dos associados.

Serão duas votações ao mesmo tempo: uma para a Diretoria de Risco Populacional, Saúde e Rede de Atendimento, mais uma para o Conselho Deliberativo (vote chapa 6) e outra para o Conselho Fiscal (vote chapa 77).

Podem votar associados da Cassi: funcionários da ativa, aposentados e pensionistas. Os votos são registrados via sistemas TAA e Sisbb, ou através do site e do aplicativo da Cassi.

Conheça **nossas propostas** e junte-se a nós!  
Promover a atenção integral à saúde - Parte 2

Bancários CTE IPEEB

**Ampliar a cobertura da rede credenciada para todas as localidades onde haja associados, interrompendo a política de redução adotada pela gestão atual da Cassi.**

**Implantar Exame Periódico dos aposentados e pensionistas como medida de cuidado e prevenção.**

**Unificar as informações dos exames periódicos de ativos e aposentados, para melhor acompanhamento pela Cassi e equipes de família.**

**Fazer convênios com universidades e institutos de pesquisa, para realizar estudos visando a incorporação de novas abordagens, tratamentos, programas e tecnologias.**

UNIDOS POR UMA CASSI SOLIDÁRIA 6 UNIDOS POR UMA CASSI SOLIDÁRIA 77

ARRASTE PARA O LADO PARA LER MAIS

## Equiparação do BNB ao BB

**DANDO** prosseguimento à execução do processo de equiparação salarial dos funcionários do BNB ao pessoal do Banco do Brasil, o TST (Tribunal Superior do Trabalho) anulou a execução, determinando que retornasse à 1ª Vara, em Salvador, para que fosse processada.

O Sindicato dos Bancários da Bahia apresentou os artigos de liquidação e a Justiça determinou que o BNB apresentasse a contestação até o dia 3 de maio. Após a data, o processo seguiria o curso normal, podendo o juiz decidir a causa.

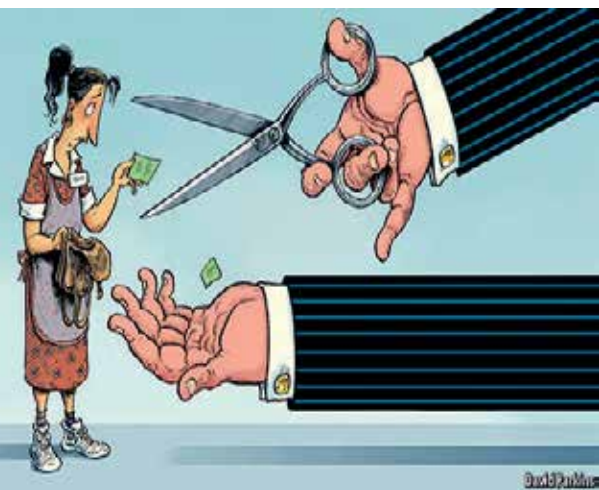
No entanto, o BNB requereu um novo prazo, já que alguns substituídos do processo adquiriram novos advogados, que estão peticionando nos autos. Segundo o banco, o fato dificulta a atuação no processo, atrasando toda a tramitação.

# Emprego some e renda encolhe

Agenda ultraliberal tira tudo do trabalhador. Realidade está cada dia mais difícil

ROSE LIMA  
imprensa@bancariosbahia.org.br

A **NECROPOLÍTICA** ultraliberal do governo Bolsonaro deixa um rastro de retrocessos aos brasileiros. Além do desemprego recorde - quase 14 milhões de pessoas estão de fora do mercado de trabalho -, o custo de vida alto, a inflação na casa de dois dígitos e o fim da política de valorização do salário mínimo encolhem a renda, drasticamente.



## Mais de 27 mil famílias são despejadas no país

**MESMO** durante a pandemia de Covid-19 e com despejos proibidos desde março do ano passado, o Brasil registrou aumento de 333% no índice de famílias despejadas das moradias. Índice altíssimo.

O balanço da *Campanha Despejo Zero* aponta que entre março e agosto de 2020, um total de 6.373 famílias ficaram desabrigadas. O número saltou para 27.618 em fevereiro deste ano.

Outras 132.291 famílias seguem ameaçadas de despejo em todo o país, um crescimento de 602% na comparação com março de 2020, quando 18.840 pessoas estavam com risco de perder as casas.

Entre os estados mais atingidos estão o Rio de Janeiro, São Paulo e Amazonas. Já as ameaças de despejo estão concentradas em

O atual cenário, no entanto, não surpreende. Na campanha eleitoral de 2018, Bolsonaro dizia que a população teria de escolher entre emprego e direito. Passados três anos, faltam trabalho e direito. Para completar, a inflação alta, resultado da ineficiência do governo Bolsonaro, corrói o poder de compra da maioria da população brasileira.

Dados da Pnad (Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios), do IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística), comprovam. A renda média do brasileiro encolheu 14% na comparação entre novembro de 2021 e abril de 2020. É o menor nível da série histórica, iniciada em 2012.

A pandemia não é a principal responsável. Basta analisar a situação nos países vizinhos. Nos últimos dois anos, nenhuma outra nação sofreu tanto como o Brasil. O cenário é de caos. Não à toa a fome voltou e cerca de 20 milhões de pessoas não têm nada para comer no país. Outras 116 milhões vivem em insegurança alimentar, sem saber se vão conseguir fazer as três refeições básicas do dia.

Por isso, retomar o crescimento com geração efetiva de emprego e recuperação do rendimento deve ser uma das prioridades para os próximos anos. Um grande desafio para o novo governo que chegará ao Palácio do Planalto a partir de janeiro de 2023.



Número de famílias despejadas cresce 333%

São Paulo, Amazonas e Pernambuco.

Vale destacar que o número de despejos poderia ser ainda maior se não houvesse uma série de medidas judiciais e legislações que proíbem as remoções forçadas. Além da Lei 14.216/2021.



SAQUE

Rogaciano Medeiros

**CHEGA** A produção industrial desabou em 10 de 15 estados pesquisados pelo IBGE. Segundo a CNC, o percentual de famílias endividadadas (76,6%) bateu recorde, assim como a inadimplência (27%). São 13 milhões de desempregados, 20 milhões de famintos, 116 milhões sem fazer 3 refeições por dia. E as elites, com os cofres cheios, insistem em reeleger Bolsonaro.

**ECONOMIA** O desemprego apavora, a inflação saiu do controle e a fome se alastra. Ao contrário de 2018, quando a campanha de Bolsonaro se baseou unicamente em *fake news*, demonizando pautas morais e de costumes, com o conluio da mídia, na eleição deste ano Lula tem tudo para fazer prevalecer o debate sobre o desastre econômico do neofascismo bolsonarista para o povo.

**DESAFIOS** Além da mudança na política de preços da Petrobras, hoje atrelada à cotação do dólar, o que tanta infelicidade tem trazido ao povo brasileiro, um provável governo Lula, imagina-se centrado na democracia social, tem outro grande desafio a superar: a revogação da independência do Banco Central, que retira a autonomia do Brasil na definição da política econômica.

**ATROZ** As dificuldades criadas pela Ucrânia nas negociações de paz deixam claro que os EUA, a Otan e a UE usam o governo nazifascista de Zelensky para prolongar a guerra, ajudando-o com dinheiro e armas, a fim de desgastar econômica e militarmente a Rússia. Se a estratégia vai dar certo e onde isto vai parar preocupa quem não se submete ao imperialismo estadunidense.

**INFERNALIS** As imagens na *Internet* do pastor evangélico Renê Arian, da Igreja Agnus, em Curitiba, fazendo a unção de verdadeiro arsenal - revólveres, pistolas, espingarda e até fuzil - dão a dimensão da vocação criminosa de boa parte da indústria da fé neopentecostal. Não pode ser considerado mensageiro da palavra de Deus quem professa a violência, armas e extorção seguidores.